

O CORPO IDEAL: a pedagogia da mídia^a

Rubia Guimarães RIBEIRO^b
Karen Schein da SILVA^c
Maria Henriqueta Luce KRUSE^d

RESUMO

Apresentamos enunciados que circulam na mídia a respeito do corpo, discutindo modos pelos quais os discursos relacionados com a manutenção da saúde e com a estética investem no seu aperfeiçoamento. Para isso, utilizamos o Caderno Vida, encarte semanal do jornal Zero Hora, por entendê-lo como possuidor de um discurso próprio que tem o poder de subjetivar pessoas. A análise inscreve-se no campo dos Estudos Culturais, apoiando-se nas idéias de Michel Foucault. A estratégia metodológica utilizada foi a análise de discurso das matérias que versavam sobre cuidados com o corpo. O jornal interpela seus leitores utilizando discursos que apontam para a beleza, a saúde e o sucesso. As categorias construídas foram: como é o corpo ideal, o que fazer para ter esse corpo e por que devemos ter esse corpo. A alimentação balanceada, a prática de atividade física regular e a realização de cirurgias plásticas são prescrições recorrentemente encontradas nos encartes.

Descritores: Corpo humano. Cultura. Indústria da beleza. Meios de comunicação de massa.

RESUMEN

Les presentamos algunos enunciados que circulan en los medios respecto al cuerpo, en los que se discuten los modos por los cuales los discursos relacionados con el mantenimiento de la salud y con la estética hacen hincapié en su perfeccionamiento. Para eso, utilizamos Caderno Vida, un suplemento semanal del diario Zero Hora, por entender que es portador de un discurso propio que tiene el poder de subjetivar a las personas. El análisis se inscribe en el campo de los Estudios Culturales, basándose en las ideas de Michel Foucault. La estrategia metodológica utilizada fue el análisis del discurso de los temas que giraban sobre los cuidados del cuerpo. El periódico influye a los lectores utilizando discursos que apuntan a la belleza, la salud y el éxito. Las categorías construídas fueron: cómo es el cuerpo ideal o qué hacer para tener ese cuerpo y por qué debemos tener ese cuerpo. La alimentación balanceada, la práctica de actividad física habitual y la realización de cirugías plásticas son las prescripciones frecuentemente encontradas en esos suplementos.

Descriptorios: *Cuerpo humano. Cultura. Industria de la belleza. Medios de comunicación de masas.*

Título: *El cuerpo ideal: la pedagogía de los medios.*

ABSTRACT

We present enunciations that circulate in the media regarding the body, discussing the ways in which the speeches related with the maintenance of health and aesthetics invest in its improvement. Therefore, we used the Caderno Vida, a weekly insert of Zero Hora, for we understand it as owner of a proper speech that has the power of subjectivate people. The analysis is part of Cultural Studies and it is based on the ideas of Michel Foucault. The methodological strategy used was the speech analysis of subjects about body care. The periodical questions its readers using speeches that point to beauty health and success. The constructed categories were: how is the ideal body, what to do to have such body and why we must have this body. Balanced feeding, practice of regular physical activities and the accomplishment of plastic surgeries are recommendations recurrently found in weekly inserts.

Descriptors: *Human body. Culture. Beauty culture. Mass media.*

Title: *The ideal body: media pedagogy.*

^a Este artigo é parte do trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) apresentado em 2007.

^b Enfermeira graduada pela UFRGS, Brasil.

^c Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS, Brasil.

^d Doutora em Educação, Professora Associada da Escola de Enfermagem da UFRGS, Brasil.

APRESENTANDO O TEMA

Atualmente, todos desejam possuir um corpo magro. Ao pensarmos que esse padrão é tido como ideal, e que tempos atrás ser obeso era considerado mais belo, nos sentimos estimuladas a refletir sobre como somos sujeitos de determinados modelos de beleza física. Desejamos questionar porque as coisas são de uma maneira e não de outra e como vamos sendo instituídos pelos discursos que nos atravessam e, para isso referenciamos as idéias de Michel Foucault⁽¹⁾, que considera discurso como algo que nos atravessa e nos constitui.

Dietas alimentares, cirurgias plásticas, programas de exercícios físicos. Essas e outras medidas possuem um amplo espaço em meios de comunicação, quando a mídia informa qual é o corpo certo. O corpo é conformado aos costumes e tradições de uma sociedade. Estes constituem e definem sua história, pois existe uma memória mutante das leis e dos códigos de cada cultura, registro das soluções, da ciência e da tecnologia de cada época. Deste modo, o corpo não pára de ser (re) fabricado ao longo do tempo⁽²⁾.

Na contemporaneidade, existe uma potente e sofisticada rede de meios de comunicação que exerce influência direta na vida da sociedade. Existe uma espécie de lei de “propriedade dos discursos”, onde alguns têm o direito de falar com autoridade sobre determinados assuntos. Dentre os grupos que têm a capacidade de investir no discurso do aperfeiçoamento do corpo destacamos a mídia, como um veículo de discursos considerados “verdadeiros”. As diversas modalidades enunciativas da mídia parecem afirmá-la não só como veiculadora, mas como produtora de saberes e formas de comunicar e produzir sujeitos, assumindo assim uma função reconhecida como pedagógica. A mídia traceja, situa e opina, estimulando determinadas formas de existência coletiva ou individual⁽³⁻⁵⁾. Hoje existem diferentes formas de educação, que vão além dos espaços escolares, como imagens que nos são apresentadas diariamente e constituem nosso processo educativo⁽⁶⁾.

Nossa identidade se constrói a partir dos diálogos que nos são apresentados pelos discursos da cultura e pelo nosso desejo de assumirmos posições de sujeitos construídos pelos discursos. A cultura nos governa, regula nossas condutas e o modo como agimos no campo das instituições e na sociedade mais ampla. Dessa forma, podemos afir-

mar que nossas identidades são formadas culturalmente⁽⁷⁾.

O mundo entraria em colapso se as práticas sociais fossem aleatórias, se não fossem reguladas por conceitos e normas comuns a todos, se não existissem regras sobre como devemos “fazer as coisas” em determinada cultura⁽⁷⁾. A partir desse argumento, gostaríamos de deixar claro que não estamos aqui para “julgar” a nossa cultura, mas para apontar os discursos que nos constituem e nos fazem sujeitos contemporâneos.

O objetivo deste trabalho é analisar as estratégias discursivas adotadas pela mídia quanto às práticas que o corpo deve se submeter, sejam elas alimentares, de exercícios físicos, de intervenções através das cirurgias plásticas ou outras, percebendo que essas verdades são construídas na cultura e nos sujeitam como pessoas.

SOBRE OS MODOS DE VER

O estudo é de natureza qualitativa, tomando como objeto de análise o Caderno Vida, publicado aos sábados no jornal Zero Hora, jornal tido como de grande credibilidade, que circula no Rio Grande do Sul. A escolha desse Caderno se deve ao fato do mesmo alternar o seu discurso entre promoção da saúde e estética corporal, tendo como aliadas diversas instituições e sujeitos vistos como detentores de poder. Buscamos identificar os discursos envolvidos na construção dessa identidade corporal, já que tomamos discursos como capazes de construir sentidos que tem influência para nós, tanto em relação às nossas ações, como no que pensamos de nós mesmos⁽⁸⁾.

O Caderno Vida teve sua primeira edição no segundo semestre de 1991. Nessa época, o enfoque deste encarte era nas áreas de tecnologia, meio ambiente, ciência e saúde. Atualmente, o Vida procura dar destaque à prevenção de doenças. Em suas oito páginas, o Caderno publica dicas, conselhos e informações para prevenir problemas de saúde. Também procura informar seus leitores sobre resultados de pesquisas em saúde, publicadas em periódicos científicos nacionais e internacionais⁽⁹⁾. No ano de 2006 foram publicados 36 encartes. Para as análises destacamos aqueles que possuíam discursos a respeito do corpo, analisando como se referiam ao corpo, que prescrições divulgavam, que modos de relacionamento com o corpo privilegiavam.

Tendo como base os Estudos Culturais, em sua versão pós-estruturalista, partimos do pressuposto de que a cultura compreende uma rede de práticas e representações como textos, imagens, conversas, códigos de comportamentos; que influenciam a vida social. Os Estudos Culturais se preocupam com as transformações nos modos de vida provocadas pelas tecnologias de comunicações, na segunda metade do século XX. Deste modo, a mídia passa a ter uma importância nos debates em torno da identidade, do lugar e da comunidade⁽¹⁰⁾. O pós-estruturalismo nos possibilita trabalhar com a noção de corpo como uma consequência sociocultural, como produto e efeito de relações de saber-poder⁽¹¹⁾ numa perspectiva que propõe uma análise externa aos conceitos da racionalidade moderna, “colocando sob suspeita as ‘verdades’ da modernidade”⁽⁸⁾.

A metodologia adotada para analisar os conteúdos das matérias do jornal foi a Análise do Discurso (AD). Tal metodologia faz uma reflexão sobre as condições de produção e apreensão dos sentidos dos textos nas mais variadas áreas. Para falar sobre discurso enquanto ferramenta de análise, apresentamos as idéias de Foucault que diz que em toda a sociedade a produção de discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada, e redistribuída por determinados procedimentos. Não temos o direito de dizer tudo o que queremos, não podemos falar de tudo em qualquer momento⁽¹⁾. Foucault considerava o discurso como uma série de acontecimentos, que se estabelece e descreve as relações que esses mantêm com outros acontecimentos⁽⁸⁾. Para responder a questão de como os discursos das práticas corporais regulam e governam os corpos buscamos mapear as categorias analisadas tendo como critérios a insistência, a repetição e a regularidade dos enunciados⁽¹¹⁾.

DOS DISCURSOS QUE EDUCAM OS CORPOS

Para mostrar e discutir alguns enunciados sobre o corpo ideal que compõem as estratégias discursivas do Caderno Vida, estabelecemos categorias a partir do modo como os discursos se apresentam. Essas categorias foram se organizando na medida em que íamos fazendo perguntas enquanto líamos: Como se define e se posiciona o corpo ideal no contexto do jornal? O que ensina? Como ensina? Por que ensina? Onde se apóia?

Categorizamos os achados em três grupos que compõem a pedagogia do Caderno Vida, o que ele pretende nos ensinar: como é o corpo ideal, o que fazer para ter esse corpo e porque devemos ter esse corpo. Atualmente estamos vivenciando o deslocamento de algumas funções básicas, como a pedagógica, que gradativamente passa a ser exercida de outro modo, através da ação permanente dos meios de comunicação. Surge assim, o “estatuto pedagógico da mídia”, que opera em direção à produção de sentidos e sujeitos sociais, dada particularmente pelo modo como se estruturam os “textos midiáticos”⁽³⁾.

Como é o corpo ideal ou Modelando a silhueta

O título desta seção ilustra o discurso mais insistente do Caderno: ser magro. O corpo ideal é, principalmente, um corpo magro, modelado, sem gorduras. Aparecem, em quase todos os encartes, eventos relacionados à alimentação, geralmente com palestras ministradas por nutricionistas e abertas ao grande público. As categorias apresentadas adiante têm como objeto o ser magro, mostrando como emagrecer, como manter o peso para quem já está magro, quais as vantagens em ser magro.

Outro aspecto bastante abordado e que também compõe o corpo ideal é a saúde. A reprovação ao uso de anfetaminas para conseguir emagrecer é uma das abordagens sobre como obter o corpo saudável e magro encontrado no jornal. Mesmo condenando o uso dessas medicações, o jornal apresenta essa droga associada ao emagrecimento. Será que todos os leitores conheciam anfetamina? Sabiam que seu uso promove o emagrecimento? Finaliza explicando como emagrecer: “Não há uma fórmula mágica. O paciente precisa entender que perder peso é pensar a longo prazo. Um tratamento mais eficaz deve ser multidisciplinar: além de fazer uma reeducação alimentar e incluir uma atividade física na sua rotina, o paciente deve se preocupar também com o aspecto psicológico, para não desanimar diante dos obstáculos”⁽¹²⁾.

Essa fala ilustra bem o discurso do corpo saudável e magro: é importante que se perca peso, mas com acompanhamento adequado para preservar a saúde. Fica evidente que para alcançarmos o tão sonhado corpo ideal é indispensável disciplinar o corpo, submetê-lo a um comportamento adequado

que inclui todo um estilo de vida calculado, esquemático, composto de regras, já que há muitos obstáculos a vencer e o paciente não pode desanimar. Estabelece-se assim a estrutura do campo de ação do leitor, configurando o que Foucault chama de governo. Com a modernidade, a população passa a ser “medida, calculada, categorizada, descrita, ordenada e organizada”⁽¹³⁾ pela produção crescente de conhecimento sobre ela.

Além de magro e com saúde, o corpo ideal também é jovem. E para manter a juventude a principal receita é, justamente, alimentar-se bem. E o que seria alimentar-se bem? Na reportagem intitulada “Fórmula para manter a juventude”, alguns dos conhecedores do assunto dão estas dicas: “Especialistas acreditam que a restrição de calorias é uma das formas para continuar jovem”⁽¹⁴⁾.

Podemos dizer que esse corpo ideal ensinado pelo jornal e que faz parte da nossa cultura foi inventado na modernidade. A idéia que temos de corpo não corresponde a uma verdade última que o caracteriza, já que as palavras utilizadas para dar-lhe sentido são aprendidas na cultura. O corpo é um efeito dos discursos que o constituem, não existindo um conhecimento objetivo, produto da investigação científica que nos dê explicações verdadeiras sobre ele. De acordo com as formulações pós-estruturalistas, a verdade sobre um objeto é construída na cultura e na história, por isso seria mais oportuno falar em **invenção** de um corpo ideal⁽¹³⁾.

O que fazer para ter o corpo ideal ou Têm coisas que só a lipoaspiração faz por ti

O título dessa seção serve para ilustrar uma das maneiras de obter o corpo almejado. Ele foi retirado da fala de uma entrevistada, em uma das capas de 2006. As palavras em destaque são: “Lipo: sim ou não”, encontradas ao lado da foto de uma mãe de 41 anos e uma filha de 18 anos, questionando qual das duas teria se submetido a uma cirurgia para reduzir as medidas. Na imagem, as duas estão de biquíni na praia, onde a filha está sentada na cadeira e a mãe em pé, com o corpo em maior evidência. A reportagem mostra que foi a mãe quem fez a cirurgia e a foto mostra aos leitores como uma mulher madura pode se parecer fisicamente com uma jovem de 18 anos, como uma mãe pode assemelhar-se a sua filha.

Dentre essas prescrições do jornal, a alimentação saudável é a medida mais frequentemente

apresentada nas matérias como capaz de tornar os leitores magros, jovens e saudáveis. Além disso, é reforçado que ao aderirmos a uma dieta adequada, garantimos vitalidade e disposição para enfrentarmos o dia a dia. Na reportagem intitulada “Dietoterapia para o bem estar”, a mensagem é clara: alimentos nos ajudam a manter o equilíbrio, como mostra o excerto: “Há vezes em que você fica sem força. Outras, está tão acelerada que não consegue relaxar. Para recuperar o equilíbrio e manter o bom humor, a energia e o ânimo há aliados: os alimentos”⁽¹⁵⁾.

Assim, no dizer do jornal, os alimentos podem forjar personalidades, conforme os desejos do leitor, pois existe uma nutrição benéfica ao nosso organismo e alimentos causadores de diversos malefícios ao nosso corpo.

O exercício físico também é apontado como essencial nessa busca, na medida em que, além de auxiliar na perda de peso, contribui para a saúde das pessoas. Exercícios físicos devem ser praticados por todos. Todos são alvos dos ditos do jornal: para quem está com o peso ideal o exercício serve para tonificar a musculatura, para quem tem o corpo dentro dos padrões, ele serve para conservá-lo, além de sempre ser útil para prevenir doenças e manter a saúde em dia. Para quem é obeso, ele serve para auxiliar no emagrecimento.

A didatização das práticas para a busca do corpo ideal opera através de uma série de práticas discursivas, que são produzidas como jogos de verdade. Para construir esse jogo de verdade o jornal conta com uma rede discursiva, que convida profissionais para falar, traz depoimentos que reforçam os ditos, convoca leitores e leitoras que foram interpelados pelos discursos e agora já sentem os resultados, cita pesquisas científicas realizadas por instituições tidas como renomadas. Para Foucault, uma formação discursiva compreende um feixe completo de relações que funcionam como uma regra. Ela deve ser vista como uma fala em que se “sabe” o que pode ser dito, de que lugar e em qual posição⁽⁴⁾.

Porque devemos ter o corpo ideal ou Desligando a bomba relógio

Cumprir as prescrições do jornal, aquilo que é ensinado por ele, nos possibilita atingir determinadas metas que o encarte aponta. Nesta linha, o argumento mais insistente do jornal é o de que,

seguindo essas receitas, nos manteremos longe de doenças e, conseqüentemente, mais distantes da morte. Em uma reportagem da página central, intitulada “A Medida Vital”, é explicado que a medição da circunferência abdominal é essencial para a prevenção e diagnóstico de doenças cardiovasculares. Em um texto a parte, é ressaltado que a redução da circunferência abdominal pode “salvar vidas”, e o título que chama o leitor para ler essa afirmação é “Desligando a bomba-relógio”, de onde o retirei para ilustrar essa seção.

O jornal traz outro bom motivo para seguir suas prescrições: ter uma companhia e uma vida sexual repleta de prazer e satisfação. No dia 10 de junho de 2006, dois dias antes da data em que se comemora o dia dos namorados, a capa do Caderno traz o título “Saudável paixão”, destacando que parceiros, além de companheiros no amor, também podem ser auxiliares na busca de uma vida com mais qualidade. Em um dos depoimentos, uma psicóloga de 35 anos conta que precisou se apaixonar para começar a se exercitar. A reportagem mostra a idade do casal, ele é 39 anos mais velho que ela. Com tais afirmações parece ficar comprovado que a prática de atividade física promove uma vida mais saudável, mantendo a juventude por mais tempo. Assim, mesmo sendo jovem é possível não ser uma pessoa saudável; já que foi o homem, que pratica tênis há 40 anos, que incentivou a namorada a praticar o esporte.

Em outro encarte, a capa traz o título “As grávidas e o sexo”, explicando que quando as mulheres estão gerando seus filhos e logo após darem à luz, elas podem sentir mudanças na vida sexual. A ilustração que ganha maior destaque na reportagem é a que mostra um casal em sua cama, com o bebê entre eles. Na parede do quarto, está uma fotografia que mostra o casal deitado e sorrindo, destacando o lado sexual da vida do casal. Mais uma vez, o apelo da matéria é para o corpo magro e para a dieta: “O fato de Carla **não ter mudado seu tipo físico, magro e longilíneo**, e não ter sentido tanto os incômodos do início da gestação contribuiu para manter o desejo em alta: – Menos de um mês depois que o Arthur nasceu, a Carla **já tinha perdido todos os quilos extras**” (grifo nosso)⁽¹⁶⁾.

Podemos observar que ao mesmo tempo em que o jornal indica a obtenção do corpo ideal para buscar a saúde, ele mostra discursos que privilegiam a estética como ponto de partida para atingir sucesso na vida pessoal. O discurso da promo-

ção da saúde supervaloriza o cuidado individual na busca da saúde perfeita. Associado à saúde, o discurso estético lança o objetivo de um corpo jovem e perfeito.

No último encarte do ano, a reportagem da contracapa do Caderno divulga uma pesquisa publicada no *New York Times* que comprova que pessoas acima do peso ganham menos, gastam mais e são discriminadas no mercado de trabalho. Aqui aparece mais um grande motivo para que todos tenham o corpo ideal: as chances de ganhar mais dinheiro aumentam consideravelmente. Um professor da Universidade de Michigan, mais uma instituição e um profissional autorizado a legitimar essas falas, concluiu que existe uma discriminação por causa do excesso de peso. A reportagem opina sobre essa discriminação: “A discriminação no mercado de trabalho é sustentada pelo fato de que muitos empregadores não querem ter gastos maiores com planos de saúde. Em outros casos, o que conta é a crença de que **pessoas gordas são frouxas, de caráter frágil e pouco atrativas para atender bem os clientes**” (grifo nosso)⁽¹⁷⁾.

Ao divulgar essa fala o jornal mostra o que se pensa a respeito das pessoas gordas. Faz mais, divulga tal preconceito, de modo que o leitor lê e toma conhecimento deste.

O regime de visibilidade a que o corpo está submetido na modernidade está associado a insistente e crescente produção de narrativas sobre esse objeto. Isso faz com que os fenômenos relacionados com a produção do corpo ideal passem a ser “descritos, ordenados, medidos, calculados, categorizados”, tornando as pessoas “alvos de determinadas instituições e tecnologias de poder”⁽¹³⁾.

AS LIÇÕES DO CADERNO VIDA

Ao analisar o caderno, observamos que esse exerce um governo sobre os indivíduos, dentro de uma perspectiva foucaultiana. Para o autor, a governamentalidade é tomada como um conjunto formado por instituições, procedimentos, reflexões, táticas; composta por arranjos técnicos, por uma conjugação de forças e pela utilização de instrumentos. Para atingir a perfeição e bem governar, é necessário que se preparem táticas e que se coloque em ação estratégias que levem à consecução de certos fins⁽¹³⁾.

O processo de convencimento interpela os indivíduos sob vários aspectos. Ao ensinar como

é o corpo ideal e as medidas que devemos tomar para atingir esse corpo, o jornal aponta inúmeras vantagens aos que aderirem a seus ensinamentos. Esses benefícios circulam entre variados discursos: o da beleza, com uma conseqüente admiração de todos; o da saúde, trazendo uma vida mais longa e com “qualidade”, o de tornar-se “bem-sucedido”, ao mostrar o maior ganho de dinheiro entre os “magros”, o do sexo com prazer, ao trazer depoimentos de casais que estão felizes com as imagens de seus corpos. Essa diversidade de discursos forma o que chamamos de “rede”, pois interpela os leitores sob os mais variados aspectos de suas vidas. Sendo assim, não há quem não se identifique com os dizeres do jornal, não há quem fique fora do discurso divulgado por ele, não há quem não tenha o que aprender com essa ferramenta da pedagogia moderna.

Podemos observar que o Caderno Vida legitima o discurso saúde-estética corporal. A associação entre a adoção de práticas e hábitos para a manutenção da saúde está recorrentemente associada à beleza. Até mesmo as práticas que previnem as doenças crônicas se inserem no discurso da manutenção de um “corpo jovem e belo que não adocece porque não envelhece”⁽¹⁸⁾.

REFERÊNCIAS

- 1 Foucault M. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola; 1999.
- 2 Apresentação. In: Sant’Anna DB. Políticas do corpo. São Paulo: Estação Liberdade; 1995. p. 11-8.
- 3 Fischer RMB. O estatuto pedagógico da mídia: questões de análise. Educ Real. 1997;22(2):59-80.
- 4 Fischer RMB. Foucault e a análise do discurso em educação. Cad Pesqui. 2001;114:197-223.
- 5 Fischer RMB. Mídia e juventude: experiências do público e do privado na cultura. Cad CEDES. [Internet] 2005 [citado 2006 nov 14];25(65):43-58. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n65/a04v2565.pdf>.
- 6 Rambor A, Kruse MHL. Os filmes hollywoodianos e a produção de sentidos sobre a enfermeira. Rev Gaúcha Enferm. 2007;28(1):52-61.
- 7 Hall S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educ Real. 1997; 22(2):15-46.
- 8 Kruse MHL. Os poderes dos corpos frios: das coisas que ensinam às enfermeiras. Brasília (DF): ABEn; 2004.
- 9 Tavares T. Sobre Caderno Vida [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por rubiagribeiro@yahoo.com.br em 07 nov 2006.
- 10 Frow J, Morris M. Estudos culturais. In: Denzin N. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed; 2006. p. 315-44.
- 11 Schwengber MSV. Donas de si? Educação dos corpos grávidos no contexto da Pais & Filhos [tese]. Porto Alegre: Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2006.
- 12 Ferreira P. Brasil é o país das anfetaminas. Zero Hora. 2006 mar; Caderno Vida:8.
- 13 Bujes MIE. Infância e maquinarias. Rio de Janeiro: DP&A; 2002.
- 14 EFE. Fórmula para a eterna juventude. Zero Hora. 2006 jun; Caderno Vida:8.
- 15 EFE. Dietoterapia para o bem estar. Zero Hora. 2006 jan; Caderno Vida:3.
- 16 Lisboa S. A três. Zero Hora. 2006 jul; Caderno Vida: 4.
- 17 New York Times. O custo dos quilos extras. Zero Hora. 2006 dez; Caderno Vida:8.
- 18 Castro AMM. O melhor da vida: discursos da promoção da saúde na mídia impressa da cidade do Rio de Janeiro [Internet]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz; 2004 [citado 2007 maio 04]. Disponível em: <http://bvssp.cict.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php?id=320>.

Endereço da autora / Dirección del autor / Author's address:
 Rubia Guimarães Ribeiro
 Rua Professor Ulisses Cabral, 395, Chácara das Pedras
 91330-520, Porto Alegre, RS
 E-mail: rubiagribeiro@yahoo.com.br

Recebido em: 28/08/2008
 Aprovado em: 05/12/2008